

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	10
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	11
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	12
10.5 - Políticas contábeis críticas	13
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	14
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	15
10.8 - Plano de Negócios	16
10.9 - Outros fatores com influência relevante	17

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### **Risco de Mercado**

O risco de mercado pode ser entendido como o risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras, como taxas de juros, taxas de câmbio e descasamento de prazos entre operações.

Estamos expostos a riscos de mercado resultantes do curso normal de nossas atividades. Esses riscos, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente variações nas taxas de juros que podem afetar adversamente o valor de nossos ativos e passivos financeiros e/ou os fluxos de caixa e rendimentos futuros.

### **Risco cambial**

A Dimed não atua internacionalmente, sendo esporádicas as operações envolvendo importação de insumos ou de ativos imobilizados e a exportação de mercadorias. Dessa forma, nossos ativos, passivos, receitas e despesas estão denominadas predominantemente em reais. A administração da Dimed não identifica que ela esteja exposta a risco cambial decorrente de variação no preço de moedas estrangeiras.

Devido às características de sua operação e de seu mercado, predominantemente nacional, a administração não possui uma política formal de gerenciamento de risco cambial.

A Dimed não possui investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estejam expostos ao risco cambial.

### **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros**

Considerando que a Dimed não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Dimed são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Dimed decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados (como CDBs). Os empréstimos tomados e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos a taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Ao longo do ano de 2014, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas serão mantidos em reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

### **Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com rating mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Dimed. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos****Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do Departamento de Tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Dimed para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Dimed não ultrapasse os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Dimed, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais, por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é administrado pelo Departamento de Tesouraria, que investe o excesso de caixa em contas correntes, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem adequada conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do relatório, a Companhia mantinha fundos de curto prazo de R\$ 7.774 (R\$ 11.279 em 31 de dezembro de 2013) que se espera, gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Dimed, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

**Análise de sensibilidade**

Segue abaixo quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguido de dois outros cenários, sendo o cenário II uma possível variação de 25% nas taxas de juros e o cenário III uma variação de 50% nas taxas de juros, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Indices	Operação	Cenário Provável (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)
CDI - %		11,25	14,06	18,68
TJLP - %		5,00	6,25	7,50
	Aplicações Financeiras			
	- Renda Fixa	125	156	207
	Financiamento BNDES			
	Automático	734	917	1.101

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

**(a) Riscos para os quais se busca proteção; (b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge); e (c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)**

A gestão dos riscos com taxas de juros é responsabilidade da Área de Controladoria. Segundo a **Política de Gerenciamento de Liquidez** da empresa, os recursos disponíveis no caixa devem ser investidos em instrumentos financeiros de renda fixa, tendo instituições financeiras de primeira linha como emissoras (preferencialmente instituições que já tenham relacionamento com a Companhia em outros serviços financeiros). Qualquer investimento de recursos em instrumentos de renda fixa em bancos que não tenham relacionamento prévio com a Companhia deve ser aprovado pelo Controller. O investimento de recursos em instrumentos financeiros que não sejam de renda fixa somente poderá ser autorizados pelo Diretor Administrativo Financeiro.

Segundo a mesma **Política de Gerenciamento de Liquidez**, a Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não-circulantes. É responsabilidade da Área de Controladoria monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de **custo de oportunidade e prazo de vencimento**. O custo de oportunidade, dentro do contexto atual da Companhia, deve ser entendido como a remuneração do caixa aplicado em operações financeiras de renda fixa contra o custo de captação de recursos. A tomada de novas linhas de crédito é feita com aprovação do Controller e do Diretor Administrativo Financeiro.

Por não haver exposição direta a riscos cambiais e riscos de commodities, a **Política de Gerenciamento de Liquidez** não contempla estes aspectos.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

Em relação ao último exercício social, não ocorreram alterações perceptíveis nos riscos de mercado a que a Companhia está exposta, nem nas regras de gerenciamentos de risco adotadas.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

Não há outras informações relevantes quanto a risco a serem declaradas.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### a. condições financeiras e patrimoniais gerais

As disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) apresentam um saldo de R\$ 7.613 em 31 de dezembro de 2013, o que representou uma redução em comparação às disponibilidades registradas em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 1.546. A redução no nível de caixa, mesmo que pouco significativa, está diretamente relacionada com os fatores listados a seguir:

- a) Manutenção de um ritmo de crescimento de vendas forte, em especial no canal Varejista, que fez com que aumentasse a Necessidade de Capital de Giro da Companhia (NCG);
- b) Investimentos no novo Centro de Distribuição na cidade de Eldorado do Sul/RS.

Em linha com o disposto no comentário anterior, o saldo das Contas a Receber de clientes em 31 de dezembro de 2013 totaliza R\$ 133.448, representando uma redução de R\$ 7.801, se comparado à mesma data do ano de 2012. O saldo de Estoques totalizou R\$ 248.429 em 31 de dezembro de 2013, um acréscimo de R\$ 38.070 com relação a 2012. Complementando o conceito de necessidade de capital de giro, a conta de fornecedores totalizou R\$ 160.036 em 31 de dezembro de 2013, um acréscimo de R\$ 8.561 em relação a 2012. Dessa forma, o crescimento da NCG vinculado aos fatores citados anteriormente fica bem evidenciado.

Do ponto de vista das fontes de financiamento onerosas, a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo Circulante) em 31 de dezembro de 2013 somou R\$ 4.726, um acréscimo de R\$ 469 se comparado a 31 de dezembro de 2012, enquanto a conta de empréstimos e financiamentos (Passivo não circulante) cresceu de R\$ 32.269 nas respectivas datas. O crescimento acima da média histórica da rubrica de Empréstimos e Financiamentos está relacionado com a tomada de uma linha de Capital de Giro do Banco Badesul e BNDES - Finem que serviu como primeiro suporte para o início dos investimentos no novo CD em Eldorado do Sul/RS. De qualquer forma, a Companhia continua mantendo um baixo nível de alavancagem.

O capital social da Companhia aumentou de R\$ 195.000, em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 227.000 em 31 de dezembro de 2013. Em 2013, a Companhia gerou lucro líquido de R\$ 56.145, sendo 19,19% superior a 2012.

### b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

#### i. hipóteses de resgate

Não se aplica.

#### ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

### c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área de Tesouraria, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e as fontes de captação de recursos, quando necessárias, sejam suficientes para honrar o cronograma de compromissos, sem trazer riscos e mantendo uma postura conservadora.

Em 2013, as disponibilidades totalizaram R\$ 18.892. O endividamento total da Companhia em 2013 fechou em R\$ 62.607, com um crescimento de 109,61% em relação a 2012 (R\$ 29.869), explicado na maior parte pelo investimento em novas lojas, reforma em lojas já existentes e investimentos na estrutura de logística (novo CD em Eldorado do Sul/RS). Parcela significativa dos vencimentos das dívidas é de longo prazo (R\$ 25.612). Isto evidencia a preocupação com a manutenção de um grau de alavancagem financeira baixo, consequência da política conservadora em relação aos índices de Endividamento e Liquidez. Conclui-se que a Companhia apresenta liquidez e capacidade de pagamento suficiente para honrar todos os compromissos financeiros assumidos, mesmo na hipótese de liquidação antecipada dos mesmos.

### d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A política de investimentos da Companhia privilegia a utilização de recursos próprios como fonte de financiamento primária para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Além disso, a área de Tesouraria tem como função monitorar o mercado em busca de opções de financiamento vantajosas do ponto de vista de custo de oportunidade e prazo de vencimento. Com prévia aprovação da diretoria, e dentro dos parâmetros supracitados, a Companhia pode utilizar *funding* de instituições financeiras e outros órgãos. Dessa forma, em 2013 a Companhia utilizou recursos oriundos do BNDES (Automático, Finame e Finem) com o intuito basicamente de abertura e reforma de novas lojas, aquisição de equipamentos. Foi

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

contratada também uma linha de Capital de Giro para financiar as obras do novo CD de Eldorado do Sul/RS e construção de novo CD.

### e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para o exercício de 2014, a Companhia pretende manter a mesma política no que diz respeito a fontes de financiamento, privilegiando recursos próprios e monitorando oportunidades pontuais no mercado. É esperada a manutenção de linhas do BNDES para a ampliação e reforma da rede de lojas e dos centros de distribuição, quando oportuno do ponto de vista financeiro.

### f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

No quadro abaixo estão descritas as características das linhas de empréstimos e financiamentos em aberto em 31/12/2013:

	Taxa média % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2012	31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2012
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a 4,30%	11.705	9.748	11.705	9.748
BNDES Finame	3,00 % a TJLP + 3,40%	5.322	3.207	5.424	3.366
Capital de Giro – BRB(Fide)	0,25% IGP/DI + 2,40% a.a.	-	11.755	-	11.755
BNDES Finem	TJ462 + 3,55% a SELIC + 4,55%	30.478	-	30.478	-
Capital de Giro Badesul	Selic + 2,00% a.a.	15.000	5.000	15.000	5.000
		<b>62.505</b>	<b>29.710</b>	<b>62.607</b>	<b>29.869</b>

Dado o baixo grau de endividamento e alavancagem, não há grau de subordinação entre as dívidas, bem como não há restrições relevantes no que diz respeito a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

A Companhia possui um contrato de exclusividade com o Banco Bradesco S.A. na prestação de serviços de folha de pagamento e cash management. Além disto, não há outras relações relevantes com instituições financeiras no longo prazo.

### g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

As linhas de financiamento já contratadas em 2013 e anos anteriores estão diretamente relacionadas com decisões de investimento já maturadas e definidas, com base em documentação escritural disponível para comprovação, não havendo limites relevantes na sua utilização identificados pela Companhia. Novas operações estarão sujeitas a análise de crédito das instituições financeiras envolvidas, bem como serão dependentes do correto enquadramento dos itens financiáveis nas linhas escolhidas.

### h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Relacionamos a seguir as principais variáveis que geraram alterações significativas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 se comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Receita

Apresentamos uma Receita Bruta de R\$ 1.885.848 mil em 2013, superando em 14,6% o resultado obtido no ano passado. Em relação ao último trimestre do ano, crescemos 12,6% na comparação com 4T12.

A Companhia imprimiu um ritmo de crescimento de vendas superior ao apresentado no ano de 2012. A abertura de novas lojas, a melhora no nível de serviço e negociações favoráveis do segmento Atacado foram os principais responsáveis por este desempenho.

No segmento Varejo, merece destaque o crescimento de vendas da Loja Virtual em 2013, que foi de 61% em relação ao ano anterior.

### Receita Líquida

Em 2013, nossa Receita Líquida ficou em R\$ 1.740.420 mil, apresentando um crescimento de 14,2% em relação a 2012. Em relação ao último trimestre do ano, crescemos 13,2% na comparação com 4T12.

### Margem Bruta

A Margem Bruta de 2013 foi de 20,3%, representando uma queda de 0,5 ponto percentual em relação à Margem Bruta de 2012. O 4T13 apresentou uma Margem Bruta de 20,2%, contra uma Margem Bruta de 20,6% no 4T12.

A redução das Margens Brutas observada no ano de 2013 para ambos os negócios tem relação direta com o início da vigência da Resolução 13/2012, do Senado Federal, em 01/01/2013. Através desta resolução, o Governo unificou em 4% a alíquota de ICMS sobre as operações interestaduais de mercadorias importadas ou com conteúdo importado. Tal medida reduziu o escopo da "guerra fiscal" entre os Estados da federação e teve como impacto o aumento de carga tributária para alguns segmentos. Esse aumento de carga tributária não foi totalmente repassado ao consumidor final.

### Despesas

Neste ano a despesa total foi de R\$ 295.922 mil contra R\$ 265.099 mil no ano anterior, representando, porém, uma proporção menor da receita bruta, passando de 16,0% em 2012 para 15,7 % em 2013, uma queda de 0,3 ponto percentual.

O crescimento observado nas despesas com vendas e administrativas no 4T13, que será detalhado a seguir, foi em grande parte compensado pelo incremento da rubrica "Outras Receitas Operacionais" neste mesmo trimestre, ocasionado por uma receita com subvenção de investimentos no valor de R\$ 9.781 mil.

### Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 326.585 mil em 2013, equivalente a 17,3% da receita bruta. Tivemos um acréscimo de 0,5 ponto percentual nas despesas com vendas frente a 2012.

O crescimento das despesas com vendas no 4T13 para um patamar acima da média observada nos demais trimestres está relacionado com os fatores listados abaixo:

- a) Despesas com Pessoal: além de observarmos a renovação de dissídios, em especial em Porto Alegre/RS, significativamente acima da inflação, o 4T13 foi afetado pela concentração de abertura de novas lojas bem como a abertura de lojas temporárias no litoral. Além disso, aumentamos o quadro de funcionários em nossa área de Logística, com o objetivo de iniciar os testes para a nova operação em Eldorado no Sul/RS.
- b) Despesas com E-commerce: o aumento significativo das vendas no canal não presencial no 4T13 acarretou um aumento de despesas relacionadas com a entrega de mercadorias de forma concentrada neste último trimestre.
- c) Despesas com Serviços de Terceiros: a empresa aumentou a contratação de serviços de terceiros para dar suporte à mudança do centro de distribuição e da sede da Companhia para Eldorado do Sul. Neste escopo estão serviços de informática, de segurança patrimonial, de limpeza, de mão de obra temporária, etc.
- d) Provisões: a Companhia realizou no último trimestre do ano provisões diversas, acima da média dos trimestres anteriores. Por exemplo, foram realizados provisões de causas trabalhistas, tributárias, de encargos de cartões de crédito e do Programa Fidelidade.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Despesas Administrativas

As despesas administrativas totalizaram R\$44.245 mil em 2013 e representaram 2,3% da receita bruta, crescimento de 0,1 ponto percentual em relação ao ano anterior.

O crescimento das despesas administrativas no 4T13 com relação aos trimestres anteriores está relacionado com a contratação de consultorias para suporte ao processo de mudança para Eldorado do Sul/RS.

### Lucro Líquido

O Lucro Líquido de 2013 foi de R\$ 56.145 mil, 19,2% maior quando comparado ao Lucro Líquido do ano anterior. Isso representou um aumento de 0,1 ponto percentual no ano.

Assim como no EBITDA, o Lucro Líquido também inclui uma receita não recorrente da empresa controlada Dimesul – Gestão Imobiliária Ltda. no 3T13.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****a. resultados das operações do emissor, em especial:****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

Os componentes mais importantes da receita na Companhia continuam sendo a venda de medicamentos e perfumaria. Segue quadro com detalhamento dos componentes da receita, referente aos dois últimos anos:

	Medicamentos		Perfumaria	
	2013	2012	2013	2012
Receita líquida de vendas e serviços	1.178.456	1.044.120	550.415	473.153

**ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

Os fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais são decorrentes das especificações descritas no subitem "h" do item 10 deste relatório.

**b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

Os fatores que impactam diretamente na variação das receitas são o volume e o preço das mercadorias vendidas. O volume reflete variações em função de características sazonais, principalmente em função do número de dias úteis do mês e em função de características específicas de cada estação do ano. Por exemplo: venda de protetores solares no verão e venda de antigripais no inverno.

O preço reflete principalmente os reajustes anuais de medicamentos, dado o monitoramento realizado pelo governo nestes produtos. Estes reajustes seguem a tendência da inflação do ano anterior.

**c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor**

O reflexo da inflação se dá basicamente nos reajustes anuais definidos pelos órgãos reguladores do setor de medicamentos. Nas despesas, sempre que possível, buscamos adequar os reajustes dos contratos de prestação de serviços pela variação ocorrida nestes índices.

## **10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

Não se aplica.

**b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Não se aplica.

**c. eventos ou operações não usuais**

Não se aplica.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não apresentaram mudanças significativas nas práticas contábeis.

**b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não se aplica

**c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

O auditor externo, em seu parecer, explicitou uma ênfase técnica que diz respeito à divergência entre as atuais práticas contábeis e o IFRS. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Na elaboração das informações contábeis intermediárias é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações contábeis intermediárias da Dimed incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação da vida útil do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões para passivos contingentes, provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, estão descritas a seguir:

### **a) Provisões para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas**

As estimativas para a constituição das provisões de contingências são analisadas pela Administração com base na opinião dos advogados da Companhia, onde são considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

Caso houvesse uma variação positiva de 10% em relação às quantidades de processos de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas cuja a estimativa de desfecho seja provável, a companhia necessitaria aumentar o passivo destas contingências em R\$ 71 mil.

### **b) Valor Justo dos Instrumentos Financeiros**

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas na nota explicativa nro 4.1 "d" Análise de sensibilidade.

### **Avaliação Impacto MP 627**

A Companhia elaborou avaliação das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013. Cabe ressaltar que as disposições contidas na MP 627 são vigentes a partir de 2015, com a possibilidade de opção para a antecipação de seus efeitos ainda em 2014. A opção pela antecipação oferece alguns benefícios, tais como a eliminação de alguns riscos de contingências fiscais, em especial no que tange à dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio e à isenção de imposto sobre a renda sobre dividendos, ambos pagos com base no lucro societário, em detrimento do lucro fiscal. Foram avaliados os potenciais efeitos da opção pela não antecipação e mensurados como não significativos.

A MP 627 foi convertida na Lei nº 12.973/14, publicada em 14 de Maio de 2014. Devido ao curto espaço de tempo, a Companhia ainda está avaliando quais serão seus reflexos e seus impactos para operação.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A companhia adota controles internos que são testados sistematicamente pelo departamento de auditoria interna e revisados por auditores independentes. Nenhuma falha foi reportada de forma que pudesse comprometer a confiabilidade dos dados financeiros constantes nas demonstrações financeiras divulgadas ao mercado.

**b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

De acordo com item a (acima), não foi reportada falha que pudesse prejudicar a análise das informações contábeis.

## **10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

**a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

Não se aplica.

**b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

Não se aplica.

**c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não se aplica.



**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**

**a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:**

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não se aplica.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não se aplica.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não se aplica.

iv. contratos de construção não terminada

Não se aplica.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não se aplica.

**b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não se aplica.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor  
Não se aplica.

b. natureza e o propósito da operação  
Não se aplica.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação  
Não se aplica.